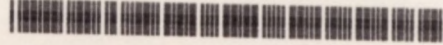


EX-SECRETÁRIO desmente artista: Rogê diz que obras não desapareceram. Correio Popular, Campinas, 30 jun. 1982.

Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP



CMUHE030909

Rogê diz que obras não desapareceram

Ex-secretário desmente artista

O ex-secretário de Cultura, Rogê Ferreira, e a coordenadora da Galeria de Arte do Centro de Convivência, Vera Semaniuc, discordaram das denúncias feitas pelo artista plástico Emanuel Rubin, de que 300 obras suas sumiram por ocasião de uma mostra que fez em abril no Centro de Convivência.

Segundo eles, as obras conceituais de Rubin, quadrado de madeira de 16 centímetros cúbicos, com desenhos ou pinturas em um dos lados, tinham a finalidade de serem mesmo distribuídos ao público. "Tanto é que eu tive conhecimento — diz Rogê — de que tratava-se de uma experiência dos artistas, quando propunham que às pessoas interessadas que poderiam levar os desenhos para casa".

Vera, por sua vez, complementa afirmando que "na ocasião expliquei a minha preocupação aos artistas quanto a esse comportamento, que precisaríamos desenvolver maior vigia. Mas o Rubin me disse: Vera, é esse mesmo o objetivo do nosso trabalho, para ver a reação do público.

Ontem à tarde, Rubin e Lúcia Fonseca Ribeiro estiveram na redação do Correio Popular para dizer que a exposição, realizada em abril, era composta de 380 cubinhos, sendo que 300 pertenciam a eles. Confirmaram, todavia, que "os cubinhos, desenhos ou pinturas, destinavam-se ao público, isto é, quem se mostrasse interessado poderia levar para casa".

Veracidade

O objetivo — segundo o artista — era desenvolver uma pesquisa, "para ver a reação, o comportamento do público. Tanto é que os funcionários da Galeria tinham conhecimento disso, ou seja, se vissem alguém levando um dos nossos trabalhos era para não interferir, exatamente porque a gente

queria saber como o povo iria reagir".

Rubin complementa afirmando que, "em hipótese alguma, queremos responsabilizar a coordenadora da galeria, a Vera, ou a quaisquer um de seus funcionários.

Rubin, na segunda-feira, esteve na redação do Correio Popular para se solidarizar com os artistas plásticos autores de obras desaparecidas do MAC e de galerias de arte. Afirmou na ocasião que também seus trabalhos expostos no Centro de Convivência haviam sumido. Porém, não explicou que as obras expostas foram lá colocadas com o intuito de serem levadas embora pelo público.

Ao público

Vera explicou que "realmente tínhamos ciência de que os trabalhos de Rubin destinavam-se ao público, assim como o administrador do Centro, Osvaldo Nunes (o Bill), o Moisés Alexandre, montador de exposições e vigia, e o Cícero da Silva Barbosa. E, dessa forma, não houve interferência de nenhum de nós".

Rogê, por sua vez, também tomou conhecimento disso somente ontem — conforme contou. Explicou, porém, que se ficasse sabendo disso antes, na ocasião da mostra, teria aberto uma sindicância "para apurar a veracidade dos fatos. Mas vejo que tudo não passou de má troca de informações".

Rubin e Lúcia reafirmam que "nada temos contra o pessoal do Centro, mais notadamente contra a Vera", enquanto Rogê Ferreira também defende os funcionários do CC, afirmando que, "embora eu não tenha saído atingido, achei por bem responder em nome deles, pois o problema, ainda que sem precedentes, ocorreu durante minha gestão".